

## EM BUSCA DA FIDELIDADE

PRELETOR: Fernando Leite

Texto: Mc 10: 35-45

DATA: 03/02/2013

*Pai Celestial eu quero te agradecer por este tempo que temos agora de estudarmos a tua Palavra. Que o conteúdo desta mensagem possa ser aplicado em nossa vida pessoal. Vem nos abençoar Pai bondoso. Que possamos ser tocados por Ti, não no sentido de simples emoção, mas que possamos ter uma perspectiva de melhor te servir. Assim eu oro em nome de Jesus, amém.*

### Introdução

**Mt 18.1; Mc 10.35-37; Mt 20.20-21; Lc 17.20-21; Mc 10.40; Lc 21.31; Lc 22.18; Mc 10.41**

Certa ocasião eu estava em um culto fúnebre, e uma das pessoas que falava naquele culto, disse algo mais ou menos assim: “no dia em que eu encontrar o Senhor Jesus Cristo, eu vou questioná-lo sobre o por que dEle não ter curado essa pessoa quando nós pedimos. Nós queríamos que ela fosse curada.” De certa forma, o que eles propunham ao se encontrarem com o Senhor Jesus Cristo, que esta seria uma ocasião em que Jesus prestaria contas a eles sobre uma oração não respondida da forma como eles esperavam. Por outro lado, me pergunto, se outras pessoas tivessem oportunidade de conversar com o Senhor Jesus Cristo, sobre o que falariam? Talvez alguns dissessem: “ ah! A bicicleta nova. O carro novo. O emprego novo!”

Os discípulos de Jesus viveram essa mesma situação. Tiveram oportunidades as mais diversas de conversar com o Senhor e foram poucos os fatos que eles levantaram por iniciativa própria. Um deles é o que nós vemos registrado em Mateus capítulo 18, versículo primeiro: *“Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: Quem é o maior no Reino dos céus?”* Quem é o maior. Não é difícil sabermos, porque eles estavam fazendo essa pergunta. De fato eles estavam preocupados entre eles, sobre qual deles teria a proeminência no reino dos céus. A questão era de promoção pessoal: “qual a possibilidade, qual a minha chance? Eu quero estar em uma posição de evidência.” Não basta estar lá! Dá para entendermos um pouco do contexto dessa pergunta, quando olhamos para passagens que estão no seu contexto. Dois desses discípulos do Senhor Jesus, foram até Ele e pediram: “podemos fazer um pedido?” E o Senhor falou: “ manda”. Então eles pediram: “ permite que, na Tua glória, nos assentemos um à Tua direita e o outro à Tua esquerda.” O que eles queriam? Projeção, proeminência, honra, glória. E veja, isso não era unicamente a vontade deles! Eu acho até que esse assunto tinha sido conversado em casa, e quem sabe não tinham sido estimulados pela mãe? Em Mateus 20:20-21, relata que a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos, foi até Jesus e prostrando-se fez um pedido. O

Senhor Jesus disse: “O que é que você quer?” E aquela mãe ousada, declara: “que no teu Reino estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda.” Já posso imaginar o tipo de conversa que eles tinham em casa na hora da refeição: “ não basta ser discípulo, vocês tem que estar em destaque”. Eles queriam honra e glória! Então, quando vemos nesta passagem de Mateus sobre quem é o maior do reino do céus, notamos que eles não queriam ser qualquer coisa. O que eles queriam era ser “os caras” juntamente com a mãe deles. Quando você deixa uma mãe distante do filho adulto, é um perigo. Temos que olhar para o reino de Deus sob duas perspectivas. A primeira é a perspectiva do reino de Deus no tempo presente, que já começou. Certa ocasião os fariseus chegaram a Jesus e o interrogaram a respeito de quando havia de vir o reino de Deus. Ao que Jesus respondeu: Luc. 17:20 *“O reino de Deus não vem com visível aparência”* No versículo 21, Ele diz: *“Nem dirão ele aqui ou lá está porque o Reino de Deus está dentro de vós.”* Então, existe uma primeira dimensão do Reino de Deus, e é esta que estamos vivendo agora. O Reino acontece no coração de cada um nós, quando reconhecemos a autoridade do Senhor Jesus Cristo e nos sujeitamos a Ele. Os fariseus estavam preocupados com uma outra dimensão que não é irreal. O que eles queriam era verdade. Existe uma dimensão futura, mas, a dimensão que o Senhor destaca aqui, é a dimensão do coração humano, sujeito a Deus e pronto para fazer a sua vontade. Entretanto, eles estavam preocupados com aquele lugar, naquele momento. Além disso, o reino de Deus trazia uma perspectiva futura. Em Marcos 10:40, diz: *“Mas, o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é*

*para aqueles a quem está reservado.”* Com isto, vemos que o Senhor não refutou a ideia do reino futuro, não refutou a ideia de que haverá quem se assente a direita e a esquerda. Ele só diz o seguinte: “está preparado. É uma questão para se resolver depois, e não sou eu quem vai resolver isso.” Em outras passagens, percebemos que o Senhor também fala sobre esse reino futuro: *“assim também, quando virdes acontecerem estas coisas, sabeis que está próximo o reino de Deus.”* (Luc.21:31). Em Lucas, capítulo 22 versículo 18, ele diz: *“...até que venha o reino de Deus”*. Então, existe um aspecto presente que é a nossa obediência hoje a Deus, mas, existe um aspecto futuro, quando o Senhor haverá de estabelecer com autoridade e domínio, sem chance de insubmissão, de rebelião de desobediência, e vai estar tudo debaixo da sua autoridade. Eles estavam de olho no reino futuro e na projeção pessoal. Veja, isso não é um problema somente daqueles dois com sua mãe! Lemos no contexto da passagem que, quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João. Todos eles estavam interessados naquela posição no reino. E a partir daí, o Senhor então, começa a discutir com eles. A pretensão deles, começa a se sobrepor a visão que eles tinham.

### **O Senhor não refutou a busca da glória Mc 10.42-44; Jo 5.41,44**

E o primeiro aspecto que quero chamar sua atenção, é o que o Senhor fez com aquele desejo de glória que eles tinham. O que eu quero dizer, é que o Senhor não refutou a busca pela glória. O problema não estava em buscar a glória. Na verdade, o buscar a glória tinha seu valor e nós temos que buscá-la. Veja, diante deste pedido, o Senhor Jesus diz: *“Vocês sabem que*

*aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas.”* (Mc.10:42) Essa é a característica da sociedade humana. As autoridades exercem poder, as autoridades dominam, as autoridades abusam. Recentemente, chegando em um órgão do governo, percebi uma pessoa olhando-me com um certo questionamento: “ como assim? O eu que eu faço com ele?!” São as autoridades desse mundo, que tem essa capacidade, essa característica de ter poder, e usar do seu poder até de forma indevida. Isto é comum. Mas o Senhor disse assim: “Não será assim entre vocês.” Pelo contrário, ele está refutando o assim, mas não está refutando o desejo da glória, ou seja, eles queriam o poder tal como as autoridades tinham. Eles se imaginavam como governantes, como autoridades sendo rei e dominando o povo. Agora eles estão querendo ocupar duas posições gloriosas, uma à direita e outra à esquerda do Senhor Jesus. O Senhor não refuta a ideia de buscar uma posição de destaque e nem tão pouco uma posição de glória. O Senhor simplesmente enfatiza a maneira como eles estavam buscando isso. Veja. Nas Escrituras vemos pessoas que se destacaram, foram honradas. Imagine um Abraão que foi simplesmente chamado por Deus, como “amigo de Deus”. Que posição de glória, ou seja, alguém que se encontra extremamente perto, íntimo com Deus! Vamos pensar num Davi que foi apresentado como alguém com um “coração, segundo o coração de Deus”. Ele foi um homem enaltecido por isso. Pense num João Batista, que o Senhor Jesus disse que entre o reino humano ninguém pode ser comparado a ele.

### **O Senhor definiu o critério que torna alguém grande - Mc 10.43-45**

O próprio Senhor deu glórias a certas pessoas, deu honra a alguns, e não há nada de errado em ter o desejo de alcançar uma posição de proeminência diante do nosso Deus. Observe que, humildade, não é abdicar da glória. Humildade é abdicar da glória humana. O Senhor Jesus era profundamente humilde, mas nada modesto ao dizer claramente quem ele era, pois ele não buscava aprovação de ser humano algum. Nem por isso ele deixava de querer o reconhecimento e a glorificação do Pai. Então veja, o Senhor ao refutar a maneira como eles estavam buscando isso, está sinalizando que não é desta forma. Num outro lugar no evangelho de João 5:41 e 44, lemos: *“Eu não aceito glória dos homens. Como vocês podem crer, se aceitam a glória uns dos outros, e não procuram a glória que vem do único Deus?”* Como vocês podem crer, se vocês estão buscando a glória de homens? Porém, buscar a glória de Deus está correto. Aqueles discípulos que estavam procurando Jesus naquele momento, estavam querendo a glória, mas o paradigma que eles tinham de glória era a glória humana, tais como reis, autoridades, poderosos. “Podemos sentar um a tua direita e um a tua esquerda?” O Senhor não foi contra o desejo de sentar num lugar próximo dEle. Ele foi contra a visão humana que eles tinham da sociedade e projetavam isto, achando que teriam uma posição de glória em função de algum poder concedido a eles.

A seguir eu diria que nós vamos perceber que neste contexto, o Senhor define o critério do que torna alguém grande. Como vimos, o Senhor já falou o seguinte: “não será assim entre vocês, não é por causa de alguém conceder poder a vocês que isto irá

colocar você numa posição de destaque.” Não é por isso que alguém tem uma projeção dentro do reino de Deus. Em vez disso, Ele diz: “Pelo contrário, quem quiser tornar-se importante, não tem problema. Para tornar-se importante entre vocês, deverão ser servos; e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos.”

Anos atrás eu estava num congresso sobre liderança, e um dos convidados para falar naquele congresso, era o então presidente, Bill Clinton. No dia seguinte a esta palestra, Kennedy Blush, uns desses chamados “gurus da administração”, no meio de sua palestra, e era na geral, lançou seu protesto referente ao convite feito a Bill Clinton para aquela fala. A razão apresentada pelo Kennedy Blush foi simples: ele não segue um modelo de liderança de acordo com a Bíblia. Não é esse modelo que serve para nós. O modelo de liderança que nós temos na Escritura é totalmente diferente e quando ele diz, não será assim, pelo contrário ele está colocando que existe um princípio; a projeção não é dada a quem comanda, não é dada a quem manda, nem é dada há quem tem poder de fazer acontecer. O fato não está em ter poder, autoridade, não! Ele diz: quem ganha projeção no meu reino é quem é servo, quem é escravo.

Nós temos uma imagem, um modelo de escravidão, que é muito distante do que era nos tempos antigos. Primeiro, nós não estamos acostumados com escravidão. Segundo, na história brasileira, quando pensamos em escravidão, (na história recente, talvez nos últimos três séculos), pensamos em negros que foram tirados da sua terra de forma violenta, sendo obrigados a trabalhar. Desconhecendo a cultura, a língua, (pelo menos inicialmente) eles estavam capacitados somente para

trabalhos de menor expressão. Nos tempos do Novo Testamento, bem diferente disso, a escravidão era uma coisa tão comum, que mais da metade da população do Império Romano era constituída de escravos. E podia ser por uma situação econômica, ou um conflito, que a pessoa caía em desgraça, tendo como única opção, se é que ela tinha opção, se tornar escravo. E assim, médicos, senadores, escritores, filósofos se tornavam escravos. E a essência de um escravo é que ele não tinha vontade própria. Ele vivia para cumprir a vontade de alguém. Agora, o Senhor Jesus está dizendo o seguinte: “olha, totalmente diferente do modelo que vocês conhecem, do paradigma que vocês têm de buscar poder e domínio, eu quero dizer a vocês: não é assim! Vocês foram chamados para serem servos, para serem escravos. A glória e a honra no meu reino é essa. São essas as características definidas por mim.” Esse é o critério de alguém que está disposto, desejoso, decidido a cumprir com a vontade de Deus somente, inclusive na vida dos outros. Então, os outros, não são aqueles com os quais nós vamos usar de autoridade, de poder e de domínio. Os outros são aqueles a quem nós devemos servir, por causa da ordem recebida de Nosso Senhor. Eu não olho para os outros como se estivessem num lugar mais distante da mesa. Eu não olho para os outros como pessoas que não tiveram a felicidade que eu tive, de sentar-me ao lado do Senhor, considerando o resto como povão, nem tão pouco, tendo uma visão de indiferença para com os demais, já que eu estou nesta posição gloriosa. Não! Ele diz que o critério definido por Ele, a honra e a glória no reino está no espírito de servir. O Senhor diz: “Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” O próprio Senhor Jesus veio

até nós adquirindo a nossa forma, na humildade do corpo humano. Veio a uma terra perdida, distante daqui, longe do centro da Terra. Ele veio, não para ser servido, mas para servir, e cumprir o propósito de Deus em favor de nós. Agora ele está dizendo: “o critério que define alguém de valor, alguém de honra, alguém de glória no meu reino, não é alcançar poder, liderança, chefia, não é isso! O critério é um espírito de servo de Deus, atendendo as reais necessidades dos outros.” O que isso envolve? Você ao longo dos últimos dias, pode ter vivido a realidade de ter sido ofendido, ou pelo menos cultivou sentimentos de ofensa, talvez por alguma coisa que alguém tenha feito contra você, ou talvez, alguma coisa, não que alguém tenha feito, mas que você acha que deveria ter sido feito a você, e não foi. Você não foi convidado para uma festa, em que você considerava-se o convidado número um, e fica a pensar: “é assim mesmo, ninguém me ama, ninguém gosta de mim. Oh! Céus. Oh! vida”. E você mantém esta mágoa em seu coração, sentindo-se ofendido. E o Senhor ensina inúmeras vezes, perdoa! Mas você não quer. O servo ao ouvir essa mensagem está dizendo: “Senhor, meu desejo é retalhar, meu desejo é retribuir, meu desejo é a vingança, mas se o Senhor está mandando eu vou fazer isso.” Esta é a postura de um servo. Posso entender o seu desejo de vingança numa situação como essa, posso entender o seu desejo de manter ressentimento no coração, isso tudo eu posso entender. Agora, entenda uma coisa: o que vale no reino dos céus, é a sua posição de fazer o que Deus manda. Não o que você quer, ou o que você sente, não o que você acha, ou o que você prefere, mas o que Deus quer. O servo, nesta circunstância, obedece a Deus, e perdoa quem tem que ser perdoado.

Outro exemplo. Talvez você seja uma pessoa com muitas possibilidades sociais, bons relacionamentos, muitos amigos, mas, você identifica alguém que está vivendo um momento de fraqueza, de desânimo. O que você tem feito por essa pessoa? É fácil ignorá-la. Essas pessoas não trabalham. Mas ser servos de Deus, é também abdicar do tempo pessoal, é também abrir mão dos relacionamentos com os amigos em horários prazerosos, em que você pode procurar alguém necessitado, e oferecer seu ombro, seu braço, e sua oração para ajudar essa pessoa a sair do buraco em que ela está. Você tem identificado pessoas do seu lado que estão fracas, desanimadas? Ser servo de Deus é pensar de que maneira eu posso encorajar essa pessoa, colocar nela algum tipo de entusiasmo, pela vida com Deus.

Temos oportunidades neste mundo de conhecermos pessoas que estão indo para o inferno. Ser servo de Deus, não é ser indiferente a isso. Ser servo de Deus não é deixar que as coisas aconteçam, mas a questão é: de que maneira eu posso ajudar essa pessoa, e libertá-la do inferno? Ser indiferente, ou deixar essa tarefa para os líderes da sua igreja? Isto não é ser fiel a Deus. Cabe a todos nós a tarefa de falar do evangelho e compartilhar da obra de Jesus pelas pessoas. Não podemos ser indiferentes a isso e, como servos de Deus, estamos aqui para proclamar a verdade.

Vivemos nos últimos anos em nosso país, pelo menos até agora, um forte crescimento, no desenvolvimento econômico. O consumo da classe “C” se destaca tanto em nossos dias, que tem afetado toda nossa economia. É interessante perceber como as pessoas tem ganhado dinheiro e expandido a sua qualidade de vida.

No ano passado, estava em uma cidadezinha da Itália, conversando com uma senhora. Ela disse: “teve um tempo em que os japoneses invadiram isso aqui. Ai veio a crise no Japão, e eles sumiram. Depois, aqui ficou cheio de americanos, mas, após o ocorrido em Onze de setembro, eles sumiram. E agora, são vocês brasileiros.” Que bom que Deus tem dado essa capacidade! Mas, o que você tem feito com o dinheiro que Deus tem posto no seu bolso? Ele também está a serviço de Deus, ou só é utilizado para satisfazer os desejos, os prazeres que essa vida lhe oferece?

Um servo de Deus é aquele que obedece a Deus e perdoa. Um servo de Deus é aquele que obedece a Deus e compartilha do evangelho. Um servo de Deus é aquele que usa dos seus recursos para sustentar a obra de Deus. Ou pense, no último exemplo de obediência objetiva, no que tange a pecados muito claros, que Deus já disse! E claramente, você percebe que não deve ter essa conduta. Talvez seja a difamação de pessoas, talvez seja julgar as pessoas, talvez sejam mentiras, talvez seja imoralidade sexual, internet. Você sabe o que Deus pensa, mas você tem ignorado. Enquanto as Escrituras deixam muito claro que é nossa tarefa, nossa responsabilidade. É nosso papel como servos de Deus, deixarmos de fazer o que sabemos ser errado, e passarmos a fazer aquilo que Deus tem definido que façamos.

De que maneira você tem visto as crianças que estão ao seu redor? Pode ser que algumas vezes, elas pareçam inconvenientes e atrapalhem momentos que poderiam ser só seus. Mas é interessante a maneira como o Senhor Jesus olha para as crianças, e as acolhe. Elas têm um lugar nos braços do Senhor, na bênção do Senhor.

O servo de Deus olha para grupos que são desprezados na sociedade, e tem a preocupação de, de alguma maneira, abençoá-los. Isso é ser servo.

O próprio Filho do homem veio para servir. O que espero de você, não é a busca da excelência, da glória, do reconhecimento. Eu só quero que você seja servo. É isso que vai dar projeção no reino de Deus, no reino eterno.

### **O servo é avaliado por um único requisito**

**Mt 25.23; Tg 1.21-25**

Há ainda uma consideração que eu quero fazer. É que o servo de Deus é avaliado por um único requisito. Nós podemos avaliar certas profissões por certas coisas, por exemplo: como a nossa sociedade avalia os políticos? Seguramente, pelo marketing que ele tem, pela boa conversa. E, algumas vezes, pelo que ele faz. Como dizia-se de Maluf: “ele rouba, mas faz.” Não é importante o caráter dele. O que importa é o que ele faz. Pelo que os músicos são reconhecidos? Pela sua criatividade? Pela sua habilidade? Pela sua capacidade de colocar suas emoções em uma determinada música? Pelo quê um jogador de futebol é avaliado? Pela sua habilidade? Pela sua visão? Pelo seu condicionamento físico? Pelo quê um servo de Deus é avaliado? Diferentemente desses, trazem uma série de habilidades pessoais. Um servo de Deus não é avaliado por essas questões. Um servo de Deus é avaliado pela sua fidelidade. O Senhor respondeu: *“muito bem servo bom e fiel, você foi fiel no pouco, e eu o porei sobre o muito”*. Mat.25:21. Por quê ele era considerado bom? - Porque ele era fiel! A marca do bom servo é a fidelidade. Não é só habilidade, não é só criatividade, não é

só lábia ou boa administração, não! Um servo de Deus só é, e será avaliado por Deus, pela sua fidelidade. Ele faz o que o Senhor quer.

Atletas devem ter bom desempenho. Muito se discute sobre éticas de esporte hoje. Discute-se até o fato de eles merecem ou não ser honrados da forma como são. Afinal de contas, eles só conseguiram realizar isso, por causa do biotipo que possuem.

Um estudioso fez uma experiência interessante. Ele escolheu oito atletas e mediu um dos dedos destes atletas. Baseado na dimensão do dedo deles, definiu o seguinte: fulano vai ganhar a corrida. Em segundo lugar ficará tal pessoa, em terceiro tal pessoa, e assim por diante, alistando todos eles. O diagnóstico feito por ele só deu errado em uma situação: o quarto foi o quinto e quinto foi o quarto. Ele se baseou somente em um parâmetro, a dimensão do dedo. Algumas habilidades pessoais o qualificam para determinado exercício. Alguém talvez questione: “que glória ele pode receber, se o que o define é o biotipo que ele nada fez para conseguir?” Todos seus treinamentos mexem com pelo menos dez por cento da sua capacidade do resultado apresentado. Isso é assim na sociedade humana.

Entretanto, no reino de Deus existe uma característica que é avaliada por Deus, e não depende de sua habilidade ou sua criatividade, mas sim, de ser fiel a Deus. Que é isso? Em outro lugar vemos o Senhor Jesus dizendo: “você me chamam Senhor, Senhor e não fazem o que eu digo?” Luc. 6:46. Veja, o chamar de Senhor, o cantar para o Senhor, não faz sentido nenhum, se estas atitudes não forem acompanhadas de obediência. O pedido de um servo aqui, deve ser fazer o que Ele manda. Não é que

chame o Senhor de Senhor, mas é fazer o que Ele diz. Ou, como está registrado em João capítulo 15, versículo 14: “*você serão meus amigos se fizerem o que eu lhes ordeno*”, ou seja, o que define a aproximação do servo de Deus a Deus é a obediência, é fazer o que Ele manda. Em suma, o que Deus quer e espera de qualquer um de nós, é que haja em nós, fidelidade. Fidelidade é cumprir com o propósito que Deus definiu para nós.

O tema abordado é Fidelidade Total. Deus nos tem chamado e requerido de nós fidelidade total.

Fidelidade total é uma espécie de pleonasma. Por fidelidade já está subentendida a idéia de totalidade, afinal de contas você não casaria com um homem ou uma mulher, que dissesse a você: “olha podemos nos casar, e eu garanto a você que vou ser noventa e nove por cento fiel. Não faz sentido. Noventa e nove ou noventa por cento, não caracteriza a fidelidade. Fidelidade é total. É cem por cento. E a minha expectativa como servos de Deus que somos, é que possamos entender os propósitos do nosso Deus, e que vivamos dependendo da graça de Deus. Obediência total.

Deus nos tem dado talentos e nós louvamos a Ele por isso. Deus tem nos dado habilidade e O louvamos por isso. Você batalhou na vida, estudou e tem muita capacidade dada por Deus. Ele te deu a oportunidade de estudar e se preparar, mas, entenda uma coisa, o que Deus quer, é que você viva, não para o reconhecimento humano dessa sociedade, mas que use o que Deus te deu, a serviço dEle e de seus propósitos, na vida das pessoas que estão a sua volta.

É isso que marca, que define a maneira como vamos ser reconhecidos na eternidade: a proximidade com o Senhor.

## Conclusão

Em termos práticos, isso deve nos levar a fazer duas considerações, e eu termino com elas.

A primeira delas, que é fundamental para se cumprir esse propósito, é conhecer o que Deus pensa e fala. Para conhecer o que Deus fala, não basta supor, especular ou imaginar. Tiago nos escreve sobre isso. Veja: *“Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês”*. Tiago 1:21. No coração do servo de Deus deve haver essa postura, de se livrar do pecado que mina a ação da Palavra. Aceitar, acolher, abrir os braços para essa Palavra, envolve seu tempo pessoal, isso envolve a sua oportunidade dentro das classes de Escola Bíblica, isso envolve o tempo no culto. Não se resume em simplesmente ouvir, mas de quê maneira eu posso acolher com humildade, e sabendo que vem do Senhor. Então, a vida de um servo começa com uma postura de ouvir a Palavra do nosso Deus, de atentar e observar a Sua palavra.

Em segundo lugar, relacionado com essa Palavra, vemos ali no mesmo contexto de Tiago: *“Sejam praticantes e não apenas ouvintes enganando-se a si mesmo”*. (1:22) Ele mostra a insensatez, a tolice de conhecer essa Palavra e não colocá-la em prática. Por fim, no versículo 25 ele diz: *“Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu, mas praticando-a, será feliz naquilo que fizer.”* Tiago 1:25. Então ele observa, ele ouve, ele acolhe, ele

presta atenção a Ela, mas ele também, persevera na prática. O que Deus tem falado é voz de autoridade.

Já algumas vezes ouvi a seguinte colocação: “Ah! Mais eu entendo isso que a Bíblia fala, como uma sugestão.” Mesmo que pareça uma sugestão, vindo de quem veio, entende-se como uma ordem. Seu chefe no trabalho diz: “Olha, sugiro que você comece a chegar no horário.” E ao ser mandado embora, você argumenta: “Mas entendi que era uma sugestão!” E era, mas ele é o chefe. Mesmo que fosse uma sugestão bíblica, vindo de quem veio, é uma ordem. E o projeto de Deus envolve que cada um de nós tenha uma postura de obediência. Nós podemos gostar de fazer fofoca, mas Deus tem ordens contra. Alguém pode gostar de ficar navegando na internet e vendo o que é impuro e promiscuo, mas Deus está falando o contrário. E isto não é uma sugestão, é uma ordem. Deus está dizendo que se as nossas vidas estão sendo preservadas, é porque Ele tem o propósito de nos usar na vida de outras pessoas. Isso pode ser uma sugestão? Isso é uma ordem. Então veja, um servo tem que estar atento às instruções que vem da boca do seu Senhor. Um servo tem que estar pronto a ouvir o que o seu Senhor fala, e por mais que goste ou desgoste, ele tem que obedecer. Ele tem que colocar em prática. E a consequência disto está no fim do versículo: ele será feliz naquilo que fizer. Uma vida dedicada a ouvir e praticar o que Deus fala, leva a felicidade pessoal. Simples assim. Ao optarmos por fidelidade total, isso envolve investimento no nosso desenvolvimento e crescimento pessoal em nossas vidas. Não que isto acrescente alguma coisa para Deus. Nossa criatividade e habilidades não vai acrescentar alguma coisa para Deus. Deus

não está interessado nisso, ele está interessado em servos fieis.

Fidelidade não é parcial, é total.

Meu irmão, meu desafio para nós como igreja, é que estejamos nos livrando, nos despidendo daquilo que existe em nós, e que não está de acordo com as orientações do nosso Deus. Que a nossa vida, a marca da nossa vida seja de obediência. Não importa o quanto Deus lhe deu. Ser fiel no pouco, reconhecer que é um servo bom e fiel. O servo bom, é o servo fiel. Aquele que é servo e fiel no pouco, Deus oferece espaço para cuidar de mais coisas, porque é alguém que é fiel. Isso não depende de habilidades, não depende de cultura. Isso vem de um desejo no coração, de fazer com que a sua vida honre a Deus.

Sonho com pessoas preocupadas em ser servas e escravas de Deus, para cumprir com o propósito dEle na vida de outras pessoas. É isso que dá projeção diante de Deus. Não importa se você quer a glória. Ela não acontece no exercício do poder da autoridade, nem através do pistolão que a mãe daqueles dois discípulos queria. O segredo está em uma vida de serviço fiel a Deus. Que Deus o abençoe.

*Pai celestial quero te agradecer, pela grande salvação que o Senhor tem estendido a nós. Quero te agradecer pelas*

*oportunidades que temos com a salvação em Ti, a vida significativa que o Senhor abre para nós, os desafios de sermos aperfeiçoados a luz do Teu caráter, a possibilidade de sermos libertos do domínio das trevas e do pecado, para nos identificarmos cada dia mais e mais com o Senhor Jesus Cristo. Oh Pai celestial, que o Senhor nos abençoe com graça e poder, para crescermos e dizermos não a nós mesmos e aos nossos corações egoístas e pecaminosos, mas que possamos viver para satisfazer a tua vontade. Queremos te pedir Pai, pelo teu reconhecimento de servos bons e fieis que viveram para cumprir com a tua vontade, livra-nos das seduções que a sociedade nos impõe, livra-nos das oportunidades que uma economia em desenvolvimento oferece de vivermos para desfrutarmos nesses dias do reino deste mundo, sem pensarmos naquilo que podemos desfrutar agora e pela eternidade, andando como servos Teus. Que haja em nós Pai bondoso um desejo de glória, sim, um desejo de ser aprovado por Ti, o desejo de sermos reconhecidos e elogiados por Ti e somente por Ti. Ensina-nos e conduze-nos a não nos dobrarmos diante daqueles que nos cercam, buscando a aprovação dos colegas de escola ou do trabalho. Oh Pai, leva-nos, aperfeiçoa-nos, encoraja-nos, capacita-nos a viver de maneira fiel, fiel somente a Ti. Eu oro em nome de Jesus, amém.*

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site ([www.ibcu.org.br](http://www.ibcu.org.br)). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: [comunica@ibcu.org.br](mailto:comunica@ibcu.org.br).